

# Diálogos possíveis

Josimey Costa

Ele: Nós já nos conhecemos.  
Ela: Verdade? Seu rosto parece-me familiar... Desculpe, você sabe vida de artista como é...  
Ele: Foi há muito tempo... Vinte anos ou mais.  
Ela: Acho que estou me lembrando...  
Ele: Aqui mesmo, nesta cidade...  
Ela: Vinte anos? Eu era uma garota.  
Ele: Você ainda é a mesma gata.  
Ela: Só não me lembro do seu nome...  
Ele: Vander. Tenho acompanhado o seu sucesso na televisão.  
Ela: Vander... Foi aqui, numa turnê...  
Ele: Lembra-se agora?  
Ela: Claro, como eu poderia esquecer?  
Ele: Guardo suas cartas até hoje.  
Ela: Passamos um bom tempo nos correspondendo...  
Ele: Mais de um ano.  
Ela: E a despedida no aeroporto?  
Ele: Parecia *Casablanca*. Só que no aeroporto Augusto Severo.  
Ela: Que aeroporto é esse?  
Ele: O daqui.  
Ela: Ah, sim. O que você faz agora?  
Ele: Casei-me. Tenho três filhos. Sou advogado.  
Ela: A sua mulher?  
Ele: Trabalha num escritório de contabilidade.  
Ela: Deve ser uma vida tranqüila.  
Ele: Bastante. E diferente da sua, imagino.  
Ela: Eu não me casei nem tive filhos. Não dá. As viagens constantes, as exigências do meio artístico...  
Ele: O público, a fama, os fãs...  
Ela: A frase é de uma amiga minha: a arte é uma amante exigente.  
Ele: E você?  
Ela: Isso você sabe...  
Ele: Faz muito tempo...  
Ela: Foi uma loucura, não foi? Uma semana de desvario.  
Ele: E dissimulação. O seu namorado oficial, o diretor, nunca desconfiou de nada?  
Ela: E ele tinha tempo?  
Ele: É mesmo. O público, a fama, os fãs...  
Ela: E a assistente de produção.  
Ele: Então, não podia mesmo notar nada.  
Ela: A não ser aquela mancha roxa.  
Ele: Mancha?  
Ela: É, mancha. Só apareceu na semana seguinte. Eu disse que tinha sido uma pancada no trinco da porta.  
Ele: As cartas não falavam...  
Ela: Certas coisas, não se diz em cartas.  
Ele: Desta vez, você fica quanto tempo?  
Ela: Vou embora amanhã.  
Ele: Sei... Você é feliz?  
Ela: Tanto quanto se pode ser.  
Ele: Você é uma atriz de renome nacional.  
Ela: Para mim, é importante esse reconhecimento. E você é feliz?  
Ele: Na medida do possível.  
Ela: Construiu uma vida sólida...  
Ele: Comum. Mas eu gosto.  
Ela: Eu também gosto da vida que levo.

Ele: A minha prova que o amor é ausência de congestionamento.  
Ela: Conheço a música. E o congestionamento.  
Ele: Você tem alguém?  
Ela: Alguns *alguéns*.  
Ele: ...  
Ela: Bom te ver.  
Ele: Que o seu sucesso continue.  
Ela: Vida longa para você e os seus.  
Ele pegou a pasta tipo *007* gasta nos cantinhos.  
Ela bebeu mais um gole de uísque *on the rocks*.